

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

17 MAIO 2025

Nº 1060

Editorial

O PERIGO DO TERRENO PEDREGOSO

*Pastor Laurel Wiebe
Bredenburg – Saskatchewan - Canada*

Jesus usava muitos exemplos do dia a dia para ensinar verdades espirituais profundas: “Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear. E aconteceu que semeando ele, uma parte da semente caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram; e outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda; mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se... E da mesma forma os que recebem a semente sobre pedregais; os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem; mas não têm raiz em si mesmos, antes são temporários; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam” (Marcos 4:3-6, 16-17).

A parábola do semeador é um bom exemplo de como Jesus

ensinava. Neste relato, ele dá o exemplo de diversos tipos de pessoas que têm contato com o evangelho. Ele fala de quatro tipos diferentes de solo, nos quais caiu a semente.

Ao observarmos a vida terrena de Cristo, entendemos que não foi sua intenção lançar a semente sem cuidado, mas desejava que a humanidade acordasse para sua responsabilidade de ter um coração preparado para receber o evangelho. João, o precursor de Cristo, entrou em cena na era do evangelho com uma mensagem marcante, do machado já estar posto à raiz da árvore. Na dispensação do evangelho, somos responsáveis pelo tipo de solo que nosso coração tem. O coração é o caráter mais íntimo, os sentimentos ou tendências.

Queremos pensar sobre a condição que Cristo salientou como sendo um terreno pedregoso. Ao espalharmos o evangelho pelo mundo, chegamos à conclusão de que algumas pessoas recebem a Palavra, são felizes nela por algum tempo, e ela começa a se arraigar em sua vida. Mas depois, devido à falta de

profundidade de solo no coração pedregoso, acabam falhando. Com esta mentalidade, deixamos o solo pedregoso lá longe, e dizemos que a vida é assim. Alguns vão receber e outros não.

Se trouxermos esta parábola para um pouco mais perto, penso que a condição de solo pedregoso seria como o cristão do reavivamento. Vem a época de reuniões, o coração é tocado e os pecados são confessados. A determinação de andar com Deus é renovada no coração da pessoa. No entanto, lá pelo meio do ano, na época de correria, o devocional é largado e a negligência entra. São permitidas desobediências deliberadas que fazem a pessoa se sentir distante de Deus. Será que o solo tinha pouca profundidade? Será que as pedras de orgulho ou indiferença atrapalharam a Palavra, de modo que não pôde se arraigar? Será que o amor ao mundo, do entretenimento mundano, ao materialismo ou pensamento independente, são pedras que não foram descobertas durante o reavivamento? Então, quando vem o calor do verão, as boas intenções murcham, e as plantas que tanto prometiam, secaram e morreram.

Se apertarmos mais ainda, quantas vezes a Palavra é semeada em nosso coração nas manhãs de domingo? A pergunta é o seguinte: a semente semeada produz fruto em nossa vida? Às vezes as pedras de resistência e críticas fazem com que

a mensagem seja rejeitada. A pedra da correria da vida pode atrapalhar o arraigamento da mensagem em nossa vida. A pedra de nos comparar uns aos outros é outro empecilho para a semente produzir a cem por um.

Se apertarmos ainda mais, e pensarmos na leitura diária da Palavra em nossa vida, temos que perguntar que tipo de pedras podem atrapalhar a produção de frutos em nossa vida diária, em casa ou no trabalho. Falando dos maridos, Paulo salientou especificamente a pedra de amargura (leia Colossenses 3:19). Esta pedra pode atrapalhar o crescimento de boas plantas na vida dos homens. Com nossa mentalidade de macho, gostamos que tudo seja feito à nossa maneira. Queremos o café quente; queremos a torrada bem dourada e crocante; queremos a casa arrumada e as roupas bem passadas. Se permitirmos a pedra de amargura em nossa vida, podemos acabar carregando um pouco de ressentimento e ficando um pouco chateados. Esta pedra impede a Palavra de produzir fruto em nossa vida.

A pedra de pensamentos negativos impedirá que a semente cresça e se transforme numa planta saudável. De igual modo, a pedra de preguiça pode abafar a Palavra, para que não se arraigue em nossa vida. Para ser um cristão fiel, é necessário ter autodisciplina e abnegação, e a preguiça é uma pedra que atrapalha estes atributos.

Às vezes, quando as pedras têm bastante tamanho, requer grande esforço para removê-las. Tem hora que o lavrador das campinas contrata uma escavadeira para desenterrar a pedra, para que possa ser vista como é, para depois enterrá-la a uma profundidade tal, que não voltará à superfície durante a sua vida. De igual modo, há experiências monumentais em nossa vida, quando encaramos a nós mesmos de maneira que traz uma mudança marcante em nossa atitude ou perspectiva, e lidamos com um pecado recorrente.

Depois há as pedras pequenas que precisam ser retiradas sempre, sendo colocadas de lado para não atrapalharem o crescimento da semente. Podemos lamentar a existência destas pedras, e chegar à conclusão que aparecem por causa do processo de congelamento e aquecimento do solo, assim como acontece nas plantações das campinas canadenses. E é verdade; temos que trabalhar diligentemente para remover as pedras à medida que aparecerem. Não nos cansemos de juntar as pedras que aparecerem cada dia. Vamos levá-las para a beirada da lavoura e deixá-las ali. Lembremos que nós as levamos para lá, e que precisamos deixá-las ali.

Vem a dúvida sobre o que fazer quando encontrarmos estas pedras em nosso coração. O profeta indica um meio de nos livrarmos delas: “E lhes darei um só coração, e um

espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne” (Ezequiel 11:19). Se apenas pedirmos, nosso Pai está pronto para abençoar o nosso coração com solo bom, que produz fruto para sua honra. ▲

Os pastores escrevem

NÃO SÓ DO PÃO

Diácono Lawrence Kramer

Boa Esperança - Mato Grosso - Brasil

Deus nos incorporou à sua criação e tem alimentado e cuidado de seu povo até este momento em que vivemos. Ao longo dos séculos, sabe que o homem depende dele. Na tentação de Jesus, foi levado pelo Espírito ao deserto, onde jejuou durante 40 dias e foi tentado pelo diabo. Ele sentiu fome, e o diabo ofereceu algo tangível que havia ali perto. “Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). Jesus estava falando do versículo em Deuteronômio, quando os israelitas foram lembrados que, depois de serem sustentados por Deus durante 40 anos no deserto, não foi o pão (maná) que os salvou, mas a Palavra de Deus. “E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu

coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não. E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram; para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem” (Deuteronômio 8:2-3).

Enquanto somos “guiados por Deus pelo deserto” desta vida, é natural que clamemos a ele em momentos de necessidade. Deus começa a agir em nossa vida, e dizemos: “O que é isto?” (A palavra maná significa “o que é isto”) ou vemos as bênçãos tangíveis próximas que ele nos oferece. Pedimos chuva para as nossas plantações, ou pedimos proteção de algum mal, ou ajuda com um problema de saúde. Podemos olhar mais fundo do que o problema superficial? O que é a Palavra que procede da boca do Senhor?

Na parábola do sábio construtor, Jesus disse que quem vier a ele e ouvir as suas palavras, é como o homem que cavou fundo, lançou o alicerce sobre a rocha, e construiu a sua casa. Quando a enchente veio e se arrebentou contra aquela casa, não tremeu, porque foi construída sobre a rocha.

Estamos dispostos a cavar fundo? Nosso estilo de vida e a grande quantidade de informação constantemente oferecida a nós traz o hábito de passarmos rapidamente por aquilo que lemos ou ouvimos. Podemos nos disciplinar a examinar as Escrituras?

Mesmo se não somos estudiosos por natureza, a Palavra de Deus tem imensas riquezas e consolo, que nos recompensam quando nos entregamos a estudar e ler versículos relacionados em toda a Bíblia. Há mais nisso do que nossa mente mortal é capaz de compreender. Quando nós nos entregamos a Deus em humilde submissão, ele tem prazer em nos dar muito mais do que pão barato. ▲

SENTAR SEPARADOS NOS CULTOS – DEVEMOS CONTINUAR?

Pastor Shawn Giesel

Hesston – Kansas – EUA

Este artigo não vai contra as medidas que congregações tomaram em resposta à situação de Covid-19, mas foi escrito com uma preocupação com nossa prática ao voltarmos ao normal.

“Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa” (2 Tessalonicenses 2:15). Existem tradições que são em grande parte cultural e que se desenvolvem com a cultura de um povo. Não é de tais tradições que o versículo acima está falando. A escritura mostra claramente que existem tradições com valor espiritual que têm sua raiz no evangelho e devem ser mantidas na nossa prática. Uma seria nosso longo histórico dos homens e mulheres sentarem separados nos cultos na igreja de Deus.

Irregularidades na prática tem

sido mencionadas de vez em quando, mas parece que tem havido pouco ensinamento sobre o motivo de manter esta tradição que até agora temos mantido.

Há bastante evidência de diversas fontes que sentar separados no culto tem sido a prática histórica na igreja de Deus através dos séculos. Era a prática de diversos outros grupos religiosos até os anos mais recentes também.

A doutrina do ósculo santo já está fraca entre nós. É bem provável que se sentar juntos fosse aceito, enfraqueceria ainda mais essa doutrina. O ósculo santo deveria ser comum entre nós, e irmãos sentados com outros irmãos enquanto as irmãs se sentam entre outras irmãs promove-o.

Sentar separados facilita a comunhão. O compartilhar espiritual entre irmãos após o culto faz parte de sermos “unidos em amor.” Se as famílias sentassem juntas, provavelmente teria bem menos disso. As famílias têm muitas outras oportunidades de terem comunhão e estarem juntas. O propósito de nos reunir foca mais a congregação do que a família.

Sentar separado serve para igualar a todos. Cada congregação tem tanto os membros casados quanto os solteiros. Se as famílias estão juntas, os solteiros ficam um tanto separados e pode ser um pouco complicado saber onde sentar. Ao sentarmos separados, os solteiros podem se sentar entre os casados e todos têm o seu lugar.

Nossa adoração deve ser sem

distração. Apesar de haver alguns benefícios em ter famílias com crianças pequenas sentando juntas, pode até ser uma distração menor se os pais sentarem separados e alguns filhos sentarem com cada um. Nos cultos de adoração, cada um comparece perante Deus pessoalmente para adorar e receber sua mensagem, e sentar separado auxilia nisso. Outro detalhe é que, se adotássemos a prática de sentarmos juntos, os irmãos e irmãs solteiros provavelmente começariam a sentar juntos, causando outras complicações indesejáveis.

A observação simples da Santa Ceia e lavamento dos pés poderia se tornar bem complicada se as famílias sentassem juntas. A ordem do lavamento dos pés seria prejudicada e seria um tanto constrangedor tomar do mesmo copo na Santa Ceia, causando mais mudanças questionáveis na nossa prática desses sacramentos.

Outro pequeno benefício de sentar separados é que quando os comentários do palestrante forem direcionados especialmente aos irmãos ou às irmãs, é mais fácil quando estão todos juntos.

Aceitamos que há alguns cultos, especialmente funerais, em que é reverente e em ordem sentar em família. Quando os casamentos se tornam mais formais, em vez de serem simples cultos de adoração, facilitam para sentar em família. A reunião de pastores e diáconos de 2019 falou claramente sobre esta questão,

recomendando que sentar em família se limitasse aos familiares do casal.

Que Deus dê à sua igreja direção clara do Espírito Santo para entendermos quais tradições podem evoluir com o tempo e quais são imutáveis porque estão firmemente ancoradas em princípios do evangelho. ▲

A irmandade escreve

Nathan Nichols

Hesston – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Fico impressionado com o relato em Lucas 7:36-50. Jesus foi comer na casa de Simão. Maria, uma mulher da cidade, que era pecadora, trouxe um vaso de alabastro de perfume caro. Ela ficou aos pés de Jesus, atrás dele, chorando. Abaixou-se e começou a lavar os pés de Jesus com suas lágrimas; secou-os com seus cabelos e depois os beijou. Ela ungiu seus pés com o perfume. Simão disse a si mesmo: “Se este fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe toca, pois é uma pecadora” (Lucas 7:39).

Somos pecadores, cada um de nós. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). “Não há quem faça o bem, não há nem um só” (Romanos 3:12). Jesus contou a Simão uma história sobre dois homens que deviam dinheiro a seu patrão. Um devia 500 dinheiros e o outro 50. Quando não puderam pagar, perdoou a ambos. Então

Jesus perguntou qual amaria mais o seu patrão. Simão disse que seria aquele a quem mais foi perdoado. Jesus disse: “Julgaste bem” (Lucas 7:43).

“E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para meus pés; mas esta regou meus pés com lágrimas, e os enxugou com os cabelos de sua cabeça. Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu meus pés com unguento. Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama. E disse a ela: Os teus pecados te são perdoados... A tua fé te salvou; vai-te em paz” (Lucas 7:44-48,50).

A mulher pecadora se aproximou de Jesus. Nós podemos nos aproximar de Jesus. Ela trouxe perfume precioso. Nós podemos trazer a ele nosso coração e vontade. Ela ficou em pé atrás dele, chorando. Ela tinha fé em Jesus, humilhou-se e se arrependeu de seus pecados, e Jesus os perdoou. Depois ele lhe disse que sua fé a salvou. Ela tinha fé em Jesus. Hebreus 11:6 diz: “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.” Em 1 João 1:9 diz: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados,

e nos purificar de toda a injustiça.” Em Salmo 103:12 lemos: “Assim como está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.”

Jesus nos diz: “Vai em paz.” Ele é o Príncipe da Paz, então nós o acompanhamos. E ele diz: “E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do mundo. Amém” (Mateus 28:20). ▲

A VERDADEIRA ADORAÇÃO

Kayann Koehn

Rich Hill – Missouri – EUA

Adoração é o sentimento de reverência por um deus, ou mostrar reverência e honra com rituais religiosos. O que é a verdadeira adoração? Verdadeira descreve o tipo de adoração. Não há nada falso. Não estamos adorando pelo dever, porque sabemos que devemos, ou para ganhar pontos com Deus. A verdadeira adoração não é sobre por quanto tempo ou com que frequência lemos a Bíblia e oramos.

A verdadeira adoração é dar valor a Deus, tendo-o como a coisa mais valiosa em nossa vida. Quando Deus é o aspecto mais importante da nossa vida, sem realmente pensar sobre isso, a honra, reverência, amor e devoção virão em seguida. Jesus ensinou em Mateus 15:8-9: “Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe

de mim. Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.” Em João 4:23-24, Jesus ensina que os verdadeiros adoradores adorarão em espírito e em verdade. Sendo que Deus é um espírito e se comunica conosco espiritualmente, só podemos adorá-lo em espírito se nossos espíritos se unirem. Quando nosso espírito buscou a verdade, e abrimos nosso coração perante a verdade – permitindo que Deus veja cada cantinho do nosso coração – e quando a sua verdade revelou cada motivo, então podemos adorar de verdade. Nosso espírito pode se unir com o dele.

O propósito de nossa adoração deve ser de provar ou salientar o valor de Deus. Apocalipse 4:11 diz: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder.” Nossa adoração prova a Deus que pensamos que ele merece nossa honra? É evidente que nós o valorizamos acima de tudo? Nossa adoração mostra que nós nos deleitamos na presença dele? Ela mostra a nossa gratidão por quem ele é e por aquilo que fez por nós?

Se a adoração for feita por um grupo ou individualmente, a parte importante é que nosso coração esteja cheio de quem ele é não de quem somos. Há jeito melhor de honrar a ele do que esquecer-nos de nossas conquistas, valor, fracassos e indignidade e focar somente em Deus? Tal humildade agrada a Deus.

A verdadeira adoração precisa ser expressada. Um meio é a fala. Louvar a Deus em cânticos e oração é um modo de adorar. O arrependimento é outro. Se desviei meu foco e atenção dele, não há modo melhor de honrar a Deus do que reconhecer isso e pedir o seu perdão.

Outro modo de adorar é em mostrar o valor de Deus através do exemplo. Paulo disse que devemos ser seus imitadores, assim como ele é imitador de Cristo. Quando em amor perdoamos a outros, honramos a Deus porque é um exemplo daquilo que ele faz por nós. Hebreus 13:15-16 resume assim: “Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome. E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.” No Antigo Testamento os sacrifícios faziam parte da adoração porque ajudavam a provar o valor que Deus tinha para eles. Que sacrifício prova isso a Deus hoje? Segundo o versículo acima, é louvar a Deus, depois fazer o bem e compartilhar o que Deus nos deu. Romanos 12:1 diz: “Apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”

A verdadeira adoração vem de conhecer a Deus e ter aquela ligação espiritual com ele. Como resultado disto, mostraremos por palavras e ações que o valorizamos e queremos honrar e glorificar a ele

acima de tudo. A satisfação profunda de conhecer a Deus transbordará para nossa vida diária. Louvaremos a Deus com os nossos lábios e demonstraremos o amor e perdão que sentimos de Deus sempre que tivermos oportunidade. ▲

[O artigo a seguir, do Messenger de agosto de 2003 foi escolhido para reimpressão por Sophia Johnson, Oakwood Manor, Brooksville, Mississippi.]

O JULGAMENTO DA IGREJA DE DEUS

*Pastor Robert J. Klassen
Enderby – British Columbia – Canada*

O julgamento da igreja de Deus do qual estamos falando neste artigo é o julgamento daqueles que não são membros. Pode ser pessoas que professam o cristianismo ou pessoas que não tem qualquer fé cristã. Jesus disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Para discernir isto, é necessário que haja certo julgamento da parte daqueles que observam: “Sim, eles amam” ou “Não, eles não amam.”

Devido ao esforço da Igreja de Deus em Cristo, Menonita, de guardar a verdadeira fé uma vez entregue aos santos, ela é examinada minuciosamente. Às vezes isso se torna um julgamento duro e sem motivo. Que as pessoas falem mal dos seguidores de Cristo e os

maltratam vem acontecendo desde quando Cristo veio e sofreu uma morte vergonhosa na cruz. Ele disse a seus seguidores: “Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas” (Lucas 6:26). Pedro escreveu mais: “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse” (1 Pedro 4:12).

Da época dos apóstolos até a Reforma, a perseguição física e verbal aumentava e diminuía. Às vezes era muito intensa e em outras, havia certa paz e descanso. Isto parece ser o caso hoje. às vezes a igreja tem descanso daqueles que acusam falsamente e botam defeito, e em outras vezes, há um ataque de diversos lados e por vários meios. Raramente, experimentamos perseguição física por causa da nossa fé. Por isso damos graças a Deus.

Quais são algumas das acusações contra a igreja hoje? Uma das primeiras da lista seria as acusações concernente nossa crença na união da igreja, de um único corpo visível de fiéis, chamado de “a igreja de Deus.” Inclusas nisso há acusações sobre o orgulho de ter um ensinamento assim, e ter mente fechada que exclui outros que alegam ser parte do corpo de Cristo, mas não concordam conosco em doutrina e prática. Alguns julgam que somos um culto, entre outras coisas.

Examinemos estas acusações para

ver se são válidas. Somente após examinar e reexaminar as evidências podemos julgar com justeza.

Desde aquela vez em Antioquia, quando pela primeira vez os irmãos foram chamados de cristãos, até hoje, a palavra “cristão” ganhou um significado bem amplo. O título original de “cristão” significava simplesmente um seguidor literal de Cristo e seus ensinamentos. Hoje, o significado amplo inclui qualquer pessoa dentro do cristianismo cultural. Mas Jesus disse: “Por seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:16), e: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21).

Se aceitarmos a visão mais ampla, de que todos que alegam que são cristãos realmente o são, então não deve haver acusações. Neste significado amplo, a doutrina tem que ser deixada, em grande parte, ao indivíduo. Pode haver alguma concordância em questões como a trindade, batismo, e santa comunhão, com diversos modos de praticar. Mas sob tais condições é impossível haver qualquer ordem quanto à não-resistência, não-conformidade, lealdade à igreja que ultrapassa a autoridade do estado, disciplina da igreja, ou a doutrina do fim dos tempos. É confusão, e Deus não é o autor disso.

Outro modo que alguns empregam para definir a igreja é de

limitá-la aos “evangélicos.” Um evangélico deve ter fé na expiação dos pecados pela morte de Jesus Cristo, na conversão; tem as Escrituras como autoridade e dar mais importância à pregação do que aos rituais. Os grupos evangélicos então julgariam que aqueles que são cristãos apenas nominais não são verdadeiros cristãos e alegam que são as igrejas de Deus.

Para que sua alegação tenha validade, é necessário que haja obediência a tudo que a Bíblia ensina. Isso traria união de crença em doutrina e prática. Jesus orou que seus seguidores fossem um, assim como ele e seu Pai são um (leia João 17:21). Paulo escreveu aos irmãos de Corinto: “Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10).

Ao analisarmos o movimento evangélico de hoje, essa é a realidade? A interpretação de o que é ter um encontro pessoal com o Senhor — uma experiência de novo nascimento — vareia muito, do crer fácil ao verdadeiro arrependimento. Há também quem crê na predestinação, segurança eterna incondicional, e o pré-milenismo. Alguns pegariam armas para defender a si mesmos e à sua pátria. Alguns acreditam que se deve vestir com modéstia e outros não ligam para isso. Apesar da

diferença de visão, devem se chamar de irmãos da mesma família.

Como é possível exercer a disciplina da igreja, sendo honrada por outras congregações, com doutrina e práticas tão divergentes? Se um evangélico decidir se casar com um indivíduo do grupo mais nominal, provavelmente aceitariam que é cristão, porque é mais conveniente. Questões como o véu devocional para a mulher, como ensinado em 1 Coríntios 11, o lavamento dos pés, como ensinado em João 13, são descartados por muitos como sendo meros costumes da época. No entanto, entre evangélicos, a abnegação, levar a cruz e a não-resistência são praticados por alguns. Qualquer coisa boa, qualquer parte de sua doutrina deve ser valorizada.

No entanto, é esta a igreja de Deus que é mencionada nos evangelhos e ensinamentos dos apóstolos? Para tapear a falta de união em doutrina e prática, interpretam erradamente a parábola do trigo e do joio, como sendo a igreja do evangelho (leia Mateus 13:24-30, 36-43). Isso permite que o bom e o mau cresçam juntos. Jesus disse claramente no versículo 38 que o campo é o mundo (não a igreja), e no versículo 40 disse: “Assim será na consumação deste mundo” (Mateus 13:40).

Portanto, é necessário definir a igreja de Deus como sendo um grupo ou corpo menor de fiéis. Será um povo separado (leia 1 Pedro 2:9-10), um povo em que há amor (leia João

13:34-35) e em que o arrependimento e mudança de vida é esperado quando alguém alegar que nasceu de novo (leia João 3:1-8; Atos 20:21; Lucas 3:8-9). A salvação é baseada no sangue expiador de Jesus Cristo (leia Romanos 5:1-11), e o Espírito Santo habita no coração, testemunhando que Deus aceitou aquela pessoa (leia João 14:26; 16:13; Atos 2:38; Efésios 1:13). A Bíblia é a única autoridade e guia através da qual todas as doutrinas e oráculos são governados (leia Salmo 119:89; 2 Timóteo 3:16; Lucas 21:33), e a não-resistência é praticada na vida diária sem participação em qualquer tipo de guerra (leia Mateus 5:38-48; João 18:36; Romanos 12:17-21).

Na verdadeira igreja de Deus, a disciplina da igreja é exercida de acordo com Mateus 18:15-18, Gálatas 6:1, Romanos 16:17 e 2 Tessalonicenses 3:14-15. As mulheres cristãs se vestem com modéstia (leia 1 Timóteo 2:9-10; 1 Pedro 3:1-6)) e usam o véu devocional (leia 1 Coríntios 11). Estão sujeitas aos irmãos da igreja e não ensinam nem pregam em reuniões públicas (leia 1 Timóteo 2:11-12; 1 Coríntios 14:33-34). A igreja de Deus crê que o Antigo Testamento e os profetas foram cumpridos em Cristo (Mateus 5:17-18; Lucas 24:44; Atos 3:18; 13:29) e, portanto, acredita que Cristo reina agora, e que depois disto virá o juízo.

Com cada membro individual da igreja tendo o novo nascimento

e conversão, e estando cheio do Espírito da verdade, haverá uma igreja unida, indivisa. A confusão e desunião dos grupos nominais e evangélicos mencionados acima não acontecem na igreja de Deus.

Quando membros são adicionados à igreja de Deus, é com base no fato de que são da mesma fé antes do batismo. É por causa de sua fé que desejam se unir a outros com crença semelhante. Espera-se de cada membro que continue fiel. A igreja é para os proteger.

Se a infidelidade aparecer e vier a ser necessário usar a disciplina, há poder para provar os espíritos e separar o desobediente se for necessário. Por causa da união da fé em todas as congregações da igreja, esta disciplina é honrada em todo lugar. A evitação conforme as Escrituras é praticada (leia Mateus 18:17; Romanos 16:17; 1 Coríntios 5:11; 2 Tessalonicenses 3:6, 14-15). O trabalho da igreja é para redenção, e fazem-se esforços para a restauração de quem tropeçou e caiu, trazendo-o ao arrependimento. Os membros excluídos sempre estão bem-vindos nos cultos de adoração abertos da igreja. Muitas orações são feitas, pedindo que voltem logo.

Ao longo dos anos, houve pessoas que deixaram a igreja e aceitaram outro evangelho. Praticar a evitação daqueles que alegam ser cristãos, mesmo que a igreja julgou que não sejam fiéis, é um espinho constante. Não é raro que tais pessoas digam

que a igreja de Deus é vilá, por tê-los julgado. Então é necessário fazer a pergunta, em face às evidências apresentadas, se tal acusação é justa.

Quem se desviou das verdades das Escrituras? É orgulho viver de acordo com a Palavra de Deus? Romanos 8 traça uma linha de separação clara entre a carne e o Espírito. Quando as verdades bíblicas são deixadas de lado ou torcidas para acomodar a carne, isso não provém do Espírito de Deus. Também não traz união, mas sim divisão. “Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos” (1 Coríntios 14:33). ▲

O PODER DE CURA DE DEUS

Sra Doyle Koehn

Pryor – Oklahoma – EUA

Sinto que Deus está pedindo, para sua honra, que eu compartilhe uma experiência que tive há um ou dois anos. Sempre fui uma pessoa negativa, melancólica, que foca no lado mais escuro da vida. Vejo o copo vazio pela metade em vez de cheio pela metade. Meus primeiros pensamentos são sobre o que pode, e provavelmente vai, dar errado, os motivos pelos quais algo não dará certo, e como posso dar um banho de água fria nas ideias de outras pessoas. Tenho lutado muito com a depressão ao longo dos anos, nunca me sentindo bem comigo mesma ou gostando de quem Deus me fez.

No começo daquele verão, parecia

que o diabo estava lançando um ataque completo contra a minha mente, e eu me afundei como nunca antes. Eu não tinha forças para falar sobre isso, então os pensamentos, ansiedades, temores e tormentos me paralisaram a tal ponto que pensei que ficaria doida. Finalmente encontrei forças para pedir que algumas amigas orassem por mim. Pedi que meu marido orasse comigo, mas ele não tinha certeza se poderia caminhar comigo nisso. Pensei que aquilo fosse a gota d'água, mas então percebi que Deus é a resposta e minha única esperança de receber libertação e cura. Pouco depois disso, por acaso encontrei um livro que se destacou para mim; tive a impressão que eu precisava lê-lo. O livro me ajudou a entender como meus padrões de pensamentos negativos davam ao diabo uma brecha pela qual podia entrar em minha vida. Li o livro diversas vezes, e cada vez compreendia mais sobre as verdades de Deus e as mentiras de Satanás. Quase todos, se não todos, os pensamentos negativos contêm uma mentira de Satanás. Você não é boa o suficiente, algo horrível vai acontecer, você é feia, as pessoas não gostam de você, você é um fracasso, e assim vai sem parar. Pensamentos assim trazem medo, ansiedade, tormento ou ódio de si mesmo. Quanto mais você se esforçar, mais fracassa.

Não sei exatamente como ou quando Deus me tirou daquele lamaçal de areias movediças, mas

devagarinho percebi que, à medida que escolhia crer na misericórdia de Deus e nas promessas e verdades de sua Palavra, fiquei livre, e meus pés foram postos em terreno mais alto e firme. O desespero e escuridão sumiram. Havia luz e esperança, e eu sabia que ia ficar bem. Deus me libertou e curou a minha mente. Preciso focar numa mentalidade positiva e levar meus pensamentos cativos com o escudo da fé para me proteger dos dardos de Satanás.

Minha vida tem sido tão diferente após esta experiência. A vida cristã tem muito mais alegria e entusiasmo, sem estar carregada de medo e negatividade. Sou grata que a misericórdia e poder de cura de Deus foram a minha resposta. A Deus seja a glória. ▲



Ralph Warkentin

Ste. Anne – Manitoba – Canada

(Selecionado para reimpressão do Messenger de janeiro de 1974.)

Prezados jovens,

Gostaria de encorajar a todos vocês no caminho cristão. Ler esta revista tem me ajudado muitas vezes. Vamos ficar perto do Senhor. Vigiem e orem! Satanás, a serpente má, tem muitos meios e truques para nos desviar. Ele chega para o cristão sorrateiramente, em coisas pequenas e quase imperceptíveis.

Estou pensando especialmente sobre momentos após sentirmos o Senhor bem perto. Quando os primeiros sentimentos de alegria, paz e uma experiência maravilhosa começam a diminuir, e encaramos a rotina diária dos dias, quando ouvimos um sermão, testemunho ou hino inspirador, e sentimos o coração encorajado, ou especialmente após um tempo de reconsagração, acredito que Satanás trabalha dobrado. Precisamos daquela fé preciosa, não uma fé que é difícil alcançar, mas a fé simples que confia que Deus pode facilmente nos ajudar. Só o fato de nos sentirmos um pouco abatidos ou desanimados não significa que de fato estamos.

Alguns anos atrás, num tempo de reconsagração, tentei corrigir alguns erros. Certa noite conversei com um pastor, e depois fui orar a sós. Naquela noite antes de dormir, sentia tanta paz! Apenas pensar que eu estava fazendo, e querendo fazer, a vontade do Senhor, e estar livre daqueles sentimentos de culpa, era maravilhoso. Um dia, pouco depois, estava pensando sobre tudo isso, tentando acreditar em tudo, e começou a parecer irreal.

Depois disso, dei ouvidos a Satanás, e vieram as dúvidas. Não é que era errado ter esses sentimentos de irrealidade, mas eu não deveria ter dado lugar a eles. Deveria ter confiado em Deus.

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem” (Hebreus 11:1). ▲

As palavras da oração de Daniel foram: “Por amor do Senhor.” A igreja é do Senhor, as pessoas em seu santuário são dele, assim como o trabalho de salvar o mundo. O preço que ele pagou está além do entendimento do ser humano; tornando o Senhor digno de adoração e louvor.”

— *Editoriais Antigos*



A VIZINHA PÃO-DURO

Três meninos estavam andando pela rua e passaram em frente de uma casinha bem arrumada. Haroldo, cujo pai era dono de um supermercado, disse:

— Sabem, meninos, eu acho que a mulher que mora naquela casa é muito pão-dura. Diz meu pai que é raro o dia que a dona Aparecida compre mais de meio quilo de alguma coisa, seja arroz, açúcar ou qualquer outra coisa. Ontem ela comprou só um pouquinho de querosene. Ela usa roupas e sapatos bons, então não deve ser pobre. Já mora aqui a mais de três meses e a gente nunca vê ninguém chegar na casa dela.

— Decerto ela até beija seu dinheiro antes de soltá-lo — comentou Roy com uma risada.

— O que eu não gosto é de gente pão-dura — comentou Carlos.

Haroldo começou a rir. Disse:

Meninos, vamos fazer uma brincadeira com ela. Tenho uma boa ideia.

Roy perguntou:

— Qual a sua ideia?

Haroldo respondeu:

— Só conto se vocês me prometem não contar para ninguém.

— Prometo.

— Prometo.

“Vamos pegar uma caixa velha e enchê-la de latas velhas e batatas meio podres. Depois vamos colocá-la no alpendre da casa da dona Aparecida.

— Eu tenho uma caixa velha — disse Roy.

— Meu pai jogou umas batatas fora ontem. Estão no lixo detrás do supermercado.

Carlos disse rindo:

— Parece que eu vou ter que fornecer as latas velhas. Mas será que

não devamos ir primeiro dar uma espreitada na janela para ver se ela realmente se encontra em casa?

Devagar ele foi até a janela e olhou para dentro onde tinha uma luz fraca. Mal enxergava para dentro por causa da luz tão baixa. Um pedaço de vidro estava faltando na janela e dava para ouvir alguém conversando. Depois de ficar escutando um pouco, Carlos voltou para os outros meninos.

Haroldo disse:

— Vamos andar depressa para arrumar aquelas coisas. Logo vai ficar escuro demais.

— Se vocês fizerem isso, eu vou jogar tudo no rio — disse Carlos.

— Espere aí! O que foi o que você viu ou ouviu para mudar de ideia tão depressa assim — perguntou Haroldo, curioso.

Carlos ficou calado por alguns momentos. Estava bem sério. Aí, limpando a garganta exclamou:

— Meninos, aquela mulher não é pão-duro. Ela é bem pobre. A água e a energia já foram cortadas porque não tinha dinheiro para pagar as contas. Não tem nada para comer em sua casa e nem um centavo sequer para comprar mais.

Roy estava curioso

— Como você descobriu tudo isso, Carlos?

— Com quem ela estava conversando? — perguntou Haroldo.

Engasgado, Carlos respondeu:

— Ela estava ajoelhada perto de uma cadeira conversando com Deus como se ele estivesse lá na cozinha

com ela. Disse-lhe tudo que eu acabo de lhes contar. Depois ela ainda disse que sabia que ele não a abandonaria porque sempre havia ouvido suas orações. Nunca a tinha deixado e sabia que agora também iria ajudá-la. Ela estava realmente feliz e ainda o agradeceu pelas coisas que havia pedido, mesmo antes de recebê-las!

Haroldo ficou envergonhado e disse:

— Bem, está ficando tarde e eu sugiro que arrumemos aquela caixa logo. Vamos enchê-la com coisas bem diferentes do que estávamos planejando. Sei que minha mãe estará disposta a nos ajudar. Ela gosta deste tipo de coisa. Vamos.

Os outros concordaram.

— Nossas mães também ajudarão.

— Então vamos para minha casa primeiro para ver como vamos fazer — completou Haroldo.

Depois de ouvir a história dos meninos envergonhados, a mãe de Haroldo ajudou-os a resolver com que deviam encher a caixa. Enquanto Haroldo ajudava sua mãe a juntar algumas coisas, os outros meninos correram para suas casas para buscar alguma coisa também. Logo estavam prontos para levar tudo para a dona Aparecida. Antes de sair Haroldo pediu licença e chamou sua mãe. Depois de fechar a porta perguntou:

— Mãe, sabe aquele dinheiro que estou juntando para comprar uma bicicleta? Já tenho 250 reais. Posso colocá-lo junto com os alimentos na caixa?

Sua mãe olhou no rosto alegre de Haroldo e disse com um sorriso:

— Sim, meu filho, se você tem a certeza que é isso que quer fazer. Eu acho que é uma boa ideia.

— É isso mesmo que quero fazer depois de tanta coisa feia que disse da dona Aparecida. E só de pensar naquele plano horrível que bolei...

Haroldo correu para seu quarto e colocou seu dinheiro num envelope. Agora, sim, estavam prontos.

Enquanto iam à casa da dona aparecida, Roy disse:

— Vocês nem podem imaginar o que aconteceu lá em casa. Eu estava contando a história para minha mãe e meu pai estava lendo o jornal, ou por menos fazendo de conta. Não sabíamos que ele estava escutando a conversa. Quando terminei de contar tudo a mamãe, ele estava enxugando as lágrimas dos olhos. De repente ele virou e me disse:

— Roy, pegue aquele galão lá na área e ao passar pelo posto mande enchê-lo de querosene para a dona Aparecida. Amanhã eu mesmo vou mandar que liguem a água e energia de novo.

— Viva o pai do Roy! — gritou Haroldo.

Chegando na casa da dona Aparecida os meninos foram de mansinho colocar as coisas no alpendre. Era difícil fazê-lo sem barulho. Foram duas cestas de compras, um saco de verduras e frutas, um prato de sopa quente e um galão de querosene.

Bateram com força na porta e

correram para esconder-se detrás de uns arbustos perto da porta. Mal tinham se acomodado quando a porta se abriu só um pouquinho e a dona Aparecida olhou para fora. Abriu a porta mais um pouco e olhou para todos os lados. Ficou escutando e enfim viu as coisas que os meninos haviam colocado em sua porta.

Ela ficou bem quieta por alguns momentos e finalmente levou tudo para dentro. Depois ficou parada escutando mais uns momentos antes de entrar e fechar a porta. Os corações dos meninos estavam batendo a cem por hora Bem baixinho, Carlos disse:

— Vamos meninos. E todos foram na ponta dos pés até a janela. Depois saíram devagar. Por algum motivo estavam sem vontade de falar.

Mas, enfim Roy não aguentou e disse:

— Bem, imaginem só! Ela ajoelhada, agradecendo a Deus pela sua bondade para com ela. Não foi bom ser os ajudantes de Deus? ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima